

**12<sup>th</sup> INTERNATIONAL SEMINAR  
ON NURSING RESEARCH  
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato

MAIO 2018

12<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings

*Autoria:* Margarida M Vieira

*Co-autoria:* João Neves-Amado, Sérgio Deodato

*Prefaciador:* Margarida M Vieira

*Organização:* João Neves-Amado

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo de Botelho, 1327

4169-005 Porto – Portugal

+351 22 619 62 00 | saude@porto.ucp.pt

2018

**ISBN:** 978-989-97041-8-3

*Os resumos apresentados neste livro de atas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.*

*The abstracts in this proceedings are the sole responsibility of their authors.*

## As dimensões da solidão de quem vive só depois dos 80 anos

Maria Albertina Álvaro Marques (28, 35)\*; Margarida Vieira (77, 79)

\* [albertinamarques@ess.ipv.pt](mailto:albertinamarques@ess.ipv.pt)

**Introdução:** Há uns anos a esta parte, a esperança de vida tem vindo a aumentar como consequência de melhor gestão de saúde/doença. Atualmente, para a população portuguesa, a esperança de vida à nascença estima-se em 80,6 anos (INE, 2017). Os censos de 2011 revelam que 19% da população é idosa e que o subgrupo etário com maior proporção é o dos 75 e mais anos (9,1%) (INE, 2014). Neste sentido, há uma predominância crescente de pessoas idosas com idade avançada. Se por um lado, o prolongamento da vida é um aspeto salutar, por outro, tem associado a si aspetos preocupantes. Perdas de capacidade funcional, perdas de saúde e perdas sociais, levam a pessoa idosa a vivenciar contingências, tais como o viver só, que poderão ser problemáticas. Em Portugal 20,2% (INE, 2014) das pessoas idosas vivem sozinhas. Apesar da condição de viver só para alguns não ser percebida como uma infelicidade, o facto é que, muitas vezes, está associada a estados de fragilidade. É neste panorama que desponta a solidão. Efetivamente ter mais de 80 anos e viver só, são fatores que contribuem para isolamento social e, por conseguinte, solidão, sentimento que traduz o sentir-se só, melancolia, apatia, constituindo-se causa de sofrimento. Assim, enquanto enfermeiros quisemos saber quais as diferentes dimensões de solidão experienciada pelas pessoas maiores de 80 anos que vivem sós? Com a finalidade de contribuir para a conceção de projetos de intervenção mais adequados às necessidades desta população.

**Objetivo:** Identificar as dimensões de solidão experienciada pelas pessoas maiores de 80 anos que vivem sós.

**Materiais e Métodos:** Estudo fenomenológico-hermenêutico com referencial teórico de Choen, Kahnn, Steeves (2000). Participaram 31 pessoas com 80 e mais anos que vivem sós, no Alto-Minho. Recolha de dados efetuada com entrevista e questionário sociodemográfico. Realizada análise dos significados dos depoimentos e estatística descritiva dos dados sociodemográficos. Respeitados os princípios ético-deontológicos.

**Resultados:** O perfil sociodemográfico dos participantes caracteriza-se por apresentar uma média de idades  $M=83,74$  anos com  $DP=3,72$ , ser maioritariamente do sexo feminino e viúvos (87,1%) e apresentar um nível de literacia baixo explicado pela elevada proporção de analfabetos (32,3%).

Verificámos, que a solidão vivida pelas pessoas com mais de 80 anos que vivem sós está fortemente relacionada com a privação de contacto social considerada por nós como solidão sociológica.

A ausência do outro implica a ausência da relação interpessoal, dimensão inultrapassável para uma geografia humana completa. De facto, o viver só permite um olhar sobre a sua condição na sociedade, sobre a incompletude da sua existência relativa à falta do outro e inexoravelmente a ascensão de sentimentos de solidão.

Neste estudo, as esferas de participação social dos participantes concentram-se em 3 grupos relacionais: matrimonial, familiar, social. Nesta ótica, percebemos a existência de 3 dimensões de solidão sociológica: a solidão conjugal, a solidão familiar e a solidão social, que resultam do desmoronamento das relações que foram edificadas nessas esferas ao longo da vida. A solidão conjugal surge no decurso da perda do cônjuge, que neste estudo se cinge à perda por viuvez. O relacionamento como casal envolve compromissos, cumplicidades, atividades a dois, uma atmosfera que quando se extingue leva a perda de rotinas, identidade, afetos e consequente chegada de sofrimento. Efetivamente, a solidão conjugal é, sobre tudo, uma solidão afetiva, a pessoa sente-se desamparada, carente de amor, marcas emocionais difíceis de ultrapassar. A solidão familiar evidencia que, o não convívio com a família próxima, designadamente filhos, netos, irmãos, pais, é causa relevante de solidão, desencadeando sentimentos de tristeza. Identificámos ainda, a solidão social relacionada com a inexistência de contacto com os atores sociais de carácter extrafamiliar, destacando-se vizinhos e amigos. Quando se quebram as relações sociais com o outro significativo, a inexistência de alguém com quem se possa partilhar aspetos importantes da vida, origina estados emocionais de intenso sofrimento. Podemos assim dizer, que a falta da interação com o outro transparece que, a experiência de estar só externamente é génesis do sentimento interior de solidão.

**Conclusão:** No extremo da vida o binómio viver só/solidão é vivido pela pessoa idosa como consequência da depauperação das relações interpessoais. Apesar de gradualmente a sociedade se ter vindo a adaptar a uma esperança de vida mais longa, percebemos que há desafios ainda por resolver, nomeadamente, a solidão nas pessoas idosas. Assim, enquanto enfermeiros preconizamos modos de cuidar cada vez mais humanos, que procurem proporcionar uma vida melhor e digna.

**Referências:**

CHOEN, M.Z., KAHNN, D.L.; STEEVES, R.H-Hermeneutic Phenomenological research. A Practical guide for nurse researchers. Sage Publications.2000

INE, Instituto Nacional de Estatística

*Palavras-chave:* Solidão; Pessoa maior de 80 anos; Viver só